

## **EXPECTATIVAS PARA O TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS CONSIDERANDO O ESTUDO DE VIABILIDADE DO SISTEMA FERROVIÁRIO NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Ricardo Alves Colonetti / UNESC / ricardocolonetti@hotmail.com

Alcides Goularti Filho / UNESC / agf@unesc.net

### **Economia regional e urbana**

Historicamente, o transporte ferroviário, em Santa Catarina, serviu a propósitos ligados ao desenvolvimento regional, sendo implantado para suprir demandas locais, como, por exemplo, a Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, construída para escoar a produção de carvão da região Sul do Estado para os portos de Imbituba e Laguna. Diversos foram os projetos que propuseram dar maior abrangência ao transporte ferroviário, por meio da integração da malha ferroviária dentro do Estado, porém, nenhum deles obteve êxito. Esse modo de transporte amplia as possibilidades para as trocas comerciais, sejam elas domésticas ou destinadas ao comércio exterior, uma vez que, possui elevada capacidade de carga, destinando-se principalmente ao transporte de minérios e produtos agrícolas, podendo também transportar contêineres. Em comparação com os demais modos de transporte, o ferroviário é considerado mais atrativo, mesmo necessitando de elevados investimentos para sua ampliação e manutenção. Diante do exposto, este artigo tem por objetivo identificar as expectativas para o transporte ferroviário de cargas no Estado, considerando o “Estudo de Viabilidade do Sistema Ferroviário no Estado de Santa Catarina”, realizado entre 2001 e 2003, fruto de uma parceria entre a Secretaria de Infraestrutura de Santa Catarina e o Ministério dos Transportes. A análise do documento serviu como base para o estudo e apresentou um cenário favorável para a criação de dois novos corredores ferroviários em Santa Catarina: o primeiro conhecido como Ferrovia Litorânea, interligando o litoral catarinense, de norte a sul, e permitindo o acesso aos portos; e o segundo, conhecido como Ferrovia Leste-Oeste, ligando a região Oeste (com forte destaque ao agronegócio) ao litoral do Estado. O estudo apresentou uma estimativa de aumento na demanda de transporte de cargas, passando de 47,5 milhões de toneladas (1999) para 144 milhões de toneladas (2030). Tal aumento obrigaria o Estado e as empresas a buscarem alternativas para diversificar os modos de transporte de diversos tipos de carga, passando o transporte ferroviário (incluindo o por contêiner) a somar como alternativa. Outros fatores favoráveis ao transporte ferroviário foram: a redução do tráfego de veículos pesados nas estradas, reduzindo também os investimentos com manutenção; menor índice de acidentes; instalação de novas empresas, atraídas pela facilidade de transporte oferecida pela ferrovia; geração de novos empregos diretos e indiretos; etc. A inclusão das obras dessas ferrovias, pelo Governo Federal, no Programa de Aceleração do Crescimento II (PAC) e as constantes reivindicações das instituições que representam os empresários (indústria e comércio) junto ao Governo do Estado, geraram uma nova expectativa em relação ao sistema ferroviário catarinense.

**Palavras-chave:** Transporte. Sistema Ferroviário. Santa Catarina.